


|  |  |                                    |            |
|--|--|------------------------------------|------------|
| <br><b>PMMS</b>   | <b>OPERAÇÕES POLICIAIS<br/>HELITRANSPORTADAS</b> | <b>PROCESSO: 6.03</b>              |            |
|  |  | <b>PADRÃO: 6.03.14</b>             |            |
|  |  | <b>ESTABELECIDO<br/>28/09/2017</b> | <b>EM:</b> |
| <b>NOME DO PROCEDIMENTO:</b> Apoio em combate a incêndio florestal   |  | <b>REVISADO EM:</b>                |            |
| <b>RESPONSÁVEL:</b> Equipe Policial Militar - Tripulação.  |  |                                    |            |
| <b>ATIVIDADES CRÍTICAS</b>   |  |                                    |            |
| <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Condições Meteorológicas Desfavoráveis.</li> <li>2. Obstáculos (Antenas, Alta Tensão, Construções, etc.).</li> <li>3. Sobrevoar em áreas de alta temperatura e baixa densidade do ar (sobre o fogo intenso), causando perda de sustentação e falta de potência;</li> <li>4. Sobrevoar em áreas com fumaça densa entrando em IMC;</li> <li>5. Sobrevoar a baixa altura áreas com redes elétricas de alta tensão, antenas ou outros obstáculos;</li> </ol>   |  |                                    |            |
| <b>SEQUÊNCIA DE AÇÕES</b>  |  |                                    |            |
| <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Realizar levantamento topográfico da região antes da decolagem verificando tipo de terreno, coordenadas geográficas e linhas elétricas de alta tensão e locais para possível abastecimento de água para o “Bambi Bucket”. Caso solicitado emprego deste pelo CBM e não existir manancial ou reservatório próximo; deslocar vtr com cisterna, solicitando vtr Auto-Tanque do CBM para abastecimento desta;</li> <li>2. Deslocar-se ao local realizando contato com o CIOPS ou o Cmt das Operações no local para verificar necessidade de embarque de integrante do CBM para observação do local;</li> <li>3. Realizar o sobrevôo da região verificando a situação do incêndio direção do vento, área aproximada atingida e velocidade de propagação e pessoas em área de risco a serem retiradas;</li> <li>4. Informar ao Cmt das operações do CBM as informações acima, coordenando o emprego das vtr do CB e verificar a necessidade de emprego de “Bambi Bucket” e de mais aeronaves;</li> <li>5. Caso haja necessidade do emprego de “Bambi Bucket” preparar local para abastecimento (Anv e Bambi Bucket);</li> <li>6. Permanecer na ocorrência até a extinção do incêndio ou até que as informações transmitidas ao CBM sejam suficientes a execução desta tarefa.</li> </ol> |  |                                    |            |

### **POSSIBILIDADES DE ERRO**

1. Esquecer de realizar levantamento topográfico da região antes da decolagem verificando tipo de terreno, coordenadas geográficas e linhas elétricas de alta tensão e locais para possível abastecimento de água para o “Bambi Bucket”. Caso solicitado emprego deste pelo CBM e não existir manancial ou reservatório próximo; deslocar vtr com cisterna, solicitando vtr Auto-Tanque do CBM para abastecimento desta;
2. Deslocar-se ao local, sem realizar contato com o CIOPS ou o Cmt das Operações no local para verificar necessidade de embarque de integrante do CBM para observação do local devido a esquecimento ou falha de programação do rádio VHF PM.
3. Não realizar o sobrevôo da região verificando a situação do incêndio direção do vento, área aproximada atingida e velocidade de propagação e pessoas em área de risco a serem retiradas;
4. Realizar uma atuação isolada, sem coordenação com o CBM.
5. Não prever ponto de abastecimento para o “Bambi-Bucket” no caso de emprego do mesmo.;

### **RESULTADOS ESPERADOS**

1. Perfeito entrosamento com as ações do Corpo de Bombeiros;
2. Atuação dos equipamentos (bambi e cesto) de maneira eficiente e coordenada com o Corpo de Bombeiros;
3. Transmitir o maior número de informações possíveis ao Cmt das Operações para orientar os trabalhos das equipes em solo;
4. Operação obedecendo os parâmetros de potência da Anv por consequência da temperatura elevada.

### **AÇÕES CORRETIVAS**

1. Colher o maior número de informações possíveis e realizar o planejamento da missão antes da decolagem.
2. Certificar-se o Cmt de Operações da frequência do CBM usada no local.
3. Levar o POP e pesquisar durante deslocamento a terminologia padrão. Estabelecer o mais rápido possível contato com o Cmt da Operação.
4. Após estabelecer contato com o Cmt da Operação verificar a real necessidade do emprego da aeronave.
5. Durante a fase de planejamento observar mananciais próximos ou antecipar

|   |   |
|---|---|
| deslocamento de Vtr, conduzindo a cisterna  |   |
| <b>REFERÊNCIAS, DOUTRINAS e LEGISLAÇÕES</b>   |   |
| 1. Lei nº 7.565, de 19 de dezembro de 1986 (Código Brasileiro de Aeronáutica).<br>2. Regulamento R-200 – Decreto Federal nº 88.777, de 30 de setembro de 1983.<br>3. Lei complementar estadual de nº 190 de 04 de abril de 2014.<br>4. Regulamento Brasileiro de Homologação Aeronáutica nº 91, Subparte K.   |   |
| <b>ELABORADOR:</b>  | <b>APROVADO:</b>  |
| HIPÓLITO <b>VILA MAIOR</b> – TC QOPM.<br>AMADOR DE CASTILHO GONÇALVES<br><b>COLLETES</b> – MAJ QOPM.<br><b>ELIMAR DIAS</b> DE SOUZA – 1º SGT QPPM.  | Waldir Ribeiro Acosta – Cel QOPM<br>Comandante-Geral da PMMS<br>Mat. 38837021 |
| <b>REVISADO POR:</b>  | <b>APROVADO:</b>  |
|   |   |
| <b>RELAÇÃO DAS PÁGINAS E TÓPICOS ALTERADOS:</b>   | <b>DIFUSÃO:</b>   |
|   | <b>PUBLICO INTERNO</b>  |
| <b>ESCLARECIMENTOS:</b>   |   |
| <p><b>PARTES DO INCÊNDIO</b></p> <p>Para melhor compreensão e estudo, o incêndio em matas é dividido em (VER FIGURA):</p> <p>a) <u>PERÍMETRO</u>: é a borda do fogo, o comprimento total das margens da área queimando ou queimada. O perímetro está sempre mudando, até a extinção do fogo;</p> <p>b) <u>CABEÇA</u>: é a parte do incêndio que se propaga com maior rapidez. A cabeça ou “frente” caminha no sentido do vento. É onde o fogo queima com maior intensidade. Controlá-la e prevenir a formação de uma nova cabeça é, geralmente, a chave do controle do fogo;</p> <p>c) <u>DEDO</u>: faixa longa e estreita que se propaga rapidamente a partir do foco principal. Quando não controlado dá origem a uma nova cabeça;</p> <p>d) <u>RETAGUARDA</u>: parte do incêndio que se situa em posição oposta à cabeça. Queima com pouca intensidade. Pode se propagar contra o vento e declives;</p> <p>e) <u>FLANCOS</u>: as duas laterais do fogo, separam a cabeça da retaguarda. A partir dos flancos formam-se os dedos e se houver mudança no vento os flancos podem se</p> |   |

transformar em uma nova cabeça;

f) FOCOS SECUNDÁRIOS: provocados por fagulhas que o vento leva além da cabeça ou por materiais incandescentes que rolam em declives. Devem ser extintos rapidamente ou se transformarão em novas cabeças e continuarão a crescer em tamanho;

g) BOLSA: área não atingida do perímetro, normalmente espaço não queimado entre os dedos;

h) ILHA: pequena área, não queimada, dentro do perímetro.



Fonte: Texto extraído CT/POP do CB Combate a incêndios florestais